

Medicina Veterinária

TÉCNICA DE ESFREGAÇO SANGUÍNEO PERIFÉRICO NO DIAGNÓSTICO DA ERLIQUIOSE CANINA: RELATO DE CASO

Letícia Cordeiro Terra - Graduanda do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/FZMV/UFLA

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/FZMV/UFLA

Fernanda Pereira de Queiroz - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Lucca Gomes Navarra - Graduando do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Maira Souza Oliveira Barreto - Professora titular em Clínica Médica de Animais de Companhia - DMV/FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A Erliquiose Canina, popularmente conhecida como Doença do Carrapato, é causada pela bactéria *Ehrlichia* spp., transmitida pelo *Rhipicephalus sanguineus* ou carrapato marrom do cão. O carrapato se infecta ao realizar o repasto sanguíneo em um animal parasitado e adquire capacidade de transmitir para outros animais em novos repastos. A bactéria entra na corrente sanguínea e se replica nas células mononucleares que estão nos linfonodos, no baço e na medula óssea, causando a destruição dessas células. As hemácias e plaquetas também podem ser destruídas. As manifestações clínicas são inespecíficas, porém os sinais mais comuns são apatia, hipertermia, hemorragia, linfadenomegalia e esplenomegalia. O diagnóstico definitivo é realizado com imunofluorescência em exames de sorologia, todavia o mais utilizado é a associação do hemograma indicando trombocitopenia e anemia degenerativa com a sintomatologia clínica, podendo, assim, solicitar a imunocromatografia. Outra forma de diagnóstico é identificar formação de mórulas no citoplasma das células mononucleares do sangue. O objetivo deste trabalho é relatar um atendimento realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras de um canino, macho não castrado, SRD, 2 anos e 4 meses de idade, com vacinação e desverminação atualizadas. O responsável relatou que o animal estava prostrado e com hiporexia. Normoúria, normoquesia, oligodipsia e sem vômitos. No exame físico, foi constatada febre, com temperatura retal de 39,6°C, além de linfonodos submandibulares e poplíteos reativos. Pela técnica de panótico rápido, foi realizada pesquisa de hematozoários em esfregaço de sangue periférico com o animal em estado febril, na qual foram encontradas inclusões em monócitos e linfócitos sugestivas de mórulas de *Ehrlichia* spp. O hemograma indicou trombocitopenia moderada e anemia normocítica normocrômica, com valores de plaquetas, hemácias, hemoglobina e hematócrito abaixo dos valores de referência. A ultrassonografia evidenciou linfadenomegalia generalizada associada a esplenomegalia, relacionada a processo inflamatório/infeccioso sistêmico. O tratamento prescrito foi com doxiciclina 5mg/kg BID por 28 dias. O animal apresentou melhora e remissão de todos os sinais clínicos após o tratamento. Vale ressaltar que a prevenção é de suma importância, portanto, o controle de carrapatos e outros ectoparasitas é parte fundamental do manejo sanitário de todos os cães, devido à inexistência da vacina contra a erliquiose canina.

Palavras-Chave: Cães, Carrapato, Trombocitopenia .
Instituição de Fomento: UFLA

Sessão: 7

Número pôster: 103

Identificador deste resumo: 2733-17-1877

novembro de 2023

Link do pitch: https://youtu.be/nwuQtruH_ys